

INVESTIGAÇÃO

Saltar da academia para o mercado à boleia da “prática” da Fraunhofer

Porto é amanhã palco da final do primeiro concurso em Portugal da gigante europeia de investigação

JOÃO CARLOS MALTA
joaomalta@negocios.pt

As tecnologias de comunicação e difusão são o chapéu para todas as candidaturas apresentadas. Os objectivos passam por criar pontes entre o mundo académico, ao nível de estudantes de mestrado e doutoramento, e o mercado, e assim evitar o desperdício de conhecimento científico. Os resultados saídos da primeira iniciativa em Portugal da Fraunhofer, maior organização de investigação europeia de engenharia aplicada, são por agora animadores. Os promotores mostram-se satisfeitos com a qualidade apresentada e, amanhã, no Porto, vão revelar os vencedores de entre os cinco projectos seleccionados para a final.

No Fraunhofer Portugal Challenge 2010 estão em jogo oito mil euros, sendo que os participantes tiveram de apresentar os seus projectos enquadrados em teses de mestrado (três finalistas) e doutoramento (dois finalistas), sempre com um pensamento em mente: a “utilidade prática” da investigação.

Entre as ideias seleccionadas há um pouco de tudo. Na área do turismo, há uma proposta para a criação de sistemas de localização a aplicar em telemóveis, com partilha de informação entre aparelhos, mas também o uso de objectos físicos (ou “tokens”) que vibram quando um turista se aproxima de um local que quer visitar. No campo da informática, está a concurso um mecanismo que evita falhas em sistemas de processamento de dados intensivo, através de uma simples placa de gráfica. Por fim, na saúde, há dois projectos: uma aplicação 3D que ajudará as informações clínicas a ganharem precisão, e outra de desburocratização da informação médica em casos de emergência.

O concurso tem como finalidade promover a investigação de base, mas este pretende ser apenas o primeiro passo. Outros se podem seguir, até à decisiva e desejável entrada no mercado. Mas é isso possível, para estes projectos, com uma ajuda da Fraunhofer? Os candidatos têm essa esperança, mas não estão sós. “Depende de cada caso e das questões técnicas de implementação serem resolvidas. Neste momento discutimos apenas ideias, mas essa hipótese é real”, disse ao **Negócios** Miguel Barbosa, director executivo da Fraunhofer Portugal.

No evento, que se realizará no círculo universitário do Porto, os candidatos terão de fazer uma exposição oral perante o júri com vista à definição da classificação final.



Sistemas de informação e comunicação | A aplicação de soluções tecnológicas é o traço comum aos projectos do concurso lançado em Abril.

CINCO VEZES TECNOLOGIA: DA SAÚDE AO TURISMO

TRÊS CANDIDATOS DE MESTRADO E DOIS DE DOUTORAMENTO PROCURAM SOLUÇÕES DIRECCIONADAS PARA O MERCADO

“SOUVENIRS” INTELIGENTES “AMIGOS DO TURISTA”

Augusto Esteves, de 28 anos, aposta em “souvenirs” inteligentes que permitam ao turista programar viagens. Os objectos emitem alertas sempre que o portador estiver nas imediações do local ou perto de um meio de transporte que o leve ao destino desejado. “As pessoas podem ainda juntar-lhe imagens dos seus passeios”, explica o aluno de mestrado de engenharia informática da Universidade da Madeira.

EVITAR PERDAS DE TEMPO EM CENTROS COMERCIAIS

Aproveitar as infra-estruturas “wireless” já existentes para obter

informação é o ponto de partida do “Unified Cooperative Location System”. A troca de informações entre dispositivos é fundamental para que o sistema funcione. O resultado final pretendido por David Navarro, aluno do mestrado de engenharia informática da Universidade Nova, é facilitar a localização, por exemplo, de uma loja num “shopping” ou de uma sala numa faculdade.

IMAGENS 3D PARA FAVORECER TROCA DE DADOS NA SAÚDE

Cada vez há menos papéis nos hospitais. Mas para sistematizar melhor a informação e evitar o “texto livre” dos médicos, Rui

Marinho, aluno de engenharia Biomédica na Universidade do Minho, quer usar um sistema de imagens 3D do corpo humano. Aí podem ser dadas informações sobre lesões ou traumas ou tratamentos aplicados. “Tenho tido muito bom ‘feedback’ e espero que o protótipo chegue aos ‘field test’”, assegura o estudante de 22 anos.

“PARTIR O VIDRO” PARA PODER SALVAR VIDAS

O “paper free” nos hospitais já está largamente difundido. Agora Ana Ferreira, aluna de doutoramento de Ciência de Computadores na Universidade do Porto, pretende que em caso de emergência um

médico possa aceder a informação sobre o paciente, que habitualmente lhe estaria vedado: o designado “break glass”. “Não há quebra de segurança, apenas se agiliza o tratamento em questões de emergência”, explica.

PLACAS GRÁFICAS ANTI-ERRO PARA TRANSMISSÃO DE DADOS

A detecção de erros em sistema de transmissão de dados intensivos é domínio de sistemas electrónicos dedicados e complexos. Gabriel Fernandes, de 36 anos, a concluir o doutoramento na Universidade de Coimbra, quer que o seu “LDPC” detecte esses mesmos erros através de uma simples placa gráfica.

Bloomberg